

A CONSTRUÇÃO DE JOGOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NESSE PROCESSO

KARINA CORDEIRO DE BRITO

IRINEU A. TUIM VIOTTO FILHO

ROSIANE DE FÁTIMA PONCE

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campos de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil, Curso de Educação Física, GEEIPE

karina-edfisica2010@hotmail.com

Introdução:

A criança em idade escolar se depara com diversas tarefas para efetivar o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Na escola é esperado que todas as crianças consigam acompanhar a aula, compreendam as explicações e orientações do professor, aprendam se expressar oralmente reconheçam diferentes formas de objetos, sons, palavras e imagens, dentre outros objetos naturais e culturais para que possam, nesse processo de apropriação, sistematizar pela via da linguagem escrita tais experiências e conhecimentos.

No entanto, identifica-se que algumas crianças apresentam dificuldades na efetivação do seu processo de aprendizagem e, decorrente desse fato, o seu desenvolvimento escolar pode ficar comprometido. Sabemos que tais dificuldades apresentam origem multideterminada e, principalmente, histórico-social e precisam ser enfrentadas pelos professores na escola.

Identifica-se que as dificuldades de aprendizagem têm aumentado nas escolas, tornando-se uma das maiores causas de exclusão de crianças no processo educativo. Essas crianças acabam sendo rotuladas e recebendo diagnósticos indevidos decorrentes de suas dificuldades.

Diante dessa situação, tentamos então, compreender as características sociais, históricas e culturais das crianças e compreender suas dificuldades de aprendizagem, visando criar condições, a partir de um trabalho de intervenção ludo-pedagógica no interior do LAR (Laboratório de Atividades Ludo-recreativas).

Nesse processo de construção de conhecimento escolar estamos preocupados em contribuir o ensino e aprendizagem da leitura e escrita na escola, considerando que o desenvolvimento dessas habilidades favorece o processo de escolarização das crianças em direção à sua humanização. Segundo Saviani (2003) a escola precisa criar condições de aprendizagem das letras, números e outros conteúdos fundamentais para que os estudantes possam se apropriar da ciência, da filosofia, das artes, da política e outros conhecimentos construídos e acumulados pela humanidade.

Vygotsky (1998) mostra que a aprendizagem da leitura e escrita converte-se em uma tarefa mecânica e sem sentido para a criança quando realizada a partir de princípios positivistas e salienta o quanto os processos de aprendizagem, quando significativos, mobilizam a área de desenvolvimento potencial dos indivíduos, fazendo-os avançar de uma forma de pensamento empírico, para conquistar o pensamento conceitual, permeado pela apropriação do signo, da palavra com significado social.

Nesse movimento de aprendizagem e desenvolvimento a criança constrói habilidades motoras, cognitivas, consciência corporal, afetividade e sociabilidade, dentre outras capacidades humanas, as quais não se desenvolveriam espontânea e naturalmente. Para se

efetivar esse processo de aprendizagem e desenvolvimento, o papel do professor torna-se fundamental, assim como as possibilidades, por ele oferecidas, para a construção de jogos e brinquedos que podem se constituir instrumentos facilitadores da aprendizagem da criança.

Para a aprendizagem escolar acontecer, as ações de estudo dos estudantes devem ter um sentido pessoal correspondente aos motivos e aos significados sociais das atividades de estudo, no sentido da promoção do desenvolvimento humano e, nesse sentido, a atividade de construção, com a finalidade de contribuir para a aprendizagem da leitura e escrita, tem sido enfatizadas no Projeto desenvolvido no LAR.

Entendemos que a apropriação do mundo social deve ocorrer por meio da atividade social, para a superação das dificuldades de aprendizagens. No entanto, é importante compreender que esta relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas sim mediada pela relação com o outro e pela utilização de instrumentos culturais, dentre eles o signo, a palavra, tanto a oral quanto a escrita, instrumentos esses que devem ser apropriados pelas crianças no seu processo de alfabetização e humanização.

Enfatizamos que a atividade humana, social por natureza, é sempre atividade mediada pelos objetos criados pelos próprios homens, os quais foram construídos em decorrência da relação com a natureza e com os outros homens, num processo contínuo de transformação qualitativa.

Ao se enfatizar a transmissão de conhecimentos e experiências construídos pela humanidade, pela ação do professor, efetiva-se o processo de socialização da cultura, condição essencial para o desenvolvimento multilateral do ser humano. Na educação escolar esse processo se dá pela via da apropriação da filosofia, da ciência, das artes, da cultura corporal, dentre outras objetivações e, especialmente, defendemos como, pela atividade do brincar, construção de jogos e brincadeiras, instrumentos educativos e humanizadores essenciais para o desenvolvimento das crianças na escola.

Queremos ajudar com possibilidades de produção de condições favoráveis à criação de motivos adequados aos interesses da atividade escolar e nessa direção temos criado condições educativas de construção de jogos e brinquedos, utilizados como instrumentos pedagógicos para a aprendizagem da criança.

A brincadeira e o ato de brincar podem ser apresentados como elementos facilitadores para estimular e intervir no processo de desenvolvimento infantil. “Os brinquedos e brincadeiras como elementos pedagógicos para aprendizagem são segundo Kishimoto (2009), formas privilegiadas para que a criança possa se desenvolver e se apropriar de conhecimentos”.

“Segundo Vygotsky (2004), a brincadeira constitui as primeiras formas de comportamento consciente que surgem na base do instintivo e do emocional” e, decorrente dessa compreensão, enfatizamos a importância de participar desse processo, onde a criança é vista como um sujeito social, que necessita do adulto para poder desenvolver-se.

Ainda, segundo Vygotsky (1989), as atividades lúdicas ajudam no desenvolvimento humano, sendo que o jogo permite que a criança aprenda a ser sujeito, agir de forma autônoma, ter sua curiosidade ampliada e, nesse processo, adquirir iniciativa e autoconfiança. Podemos dizer, segundo o autor, que esse processo proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e outras funções psicológicas superiores.

Valorizamos o brinquedo e atividade do brincar assim como a sua construção, como possibilidade educativa e finalidade de favorecer e promover condições de desenvolvimento e aprendizagem para as crianças que apresentam essas dificuldades educacionais pedagógicas. Na escola geralmente as matérias são dadas, não são construídas como um processo, queremos criar essa condição de aprendizagem para diminuir essas dificuldades tanto em ambiente escolar como também na vida da criança.

Pensando nisso, e preocupados com o aumento de crianças encaminhadas com o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem, principalmente a leitura e a escrita, pelas escolas e especialista, temos trabalhado, juntamente com os membros do GEIPEE, com o objetivo de colaborar para o desenvolvimento global desses sujeitos, para possibilitar através da construção de jogos e brincadeiras, o devido avanço no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

Objetivo e metodologia de intervenção:

O objetivo principal do trabalho é compreender a importância da atividade de construção dos jogos e brincadeiras no processo de apropriação da leitura e escrita de crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem na escola.

Participam do Projeto crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, que frequentam escolas públicas de Presidente Prudente/SP. O trabalho de intervenção e pesquisa baseia-se na observação sistemática do processo de intervenção.

No primeiro momento, é realizada uma triagem, para analisar a dificuldade da criança. Caso ela necessite da intervenção, essa criança é submetida a uma avaliação psicomotora através da Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (Rosa Neto, 2001). Também são realizadas entrevistas com os pais ou responsáveis, assim como os professores das crianças, a fim de coletar o histórico de vida das crianças e dados sobre o processo de escolarização.

A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) é composta por uma bateria de testes padronizados, e tem como objetivo avaliar o desenvolvimento motor da criança e, também, verificar o nível da idade motora em relação à idade cronológica. A avaliação compreende os seguintes componentes: Motricidade fina, Motricidade global, Equilíbrio, Esquema corporal e Organização espacial.

Após análise da triagem, é elaborado um Programa de Intervenção Psicomotora (PIP), por meio de jogos, brincadeiras, atividades lúdicas e de acordo com as necessidades e dificuldades psicomotoras apresentadas pelas crianças e são realizadas intervenções ludo-pedagógicas planejadas e elaboradas pensando na melhora da aprendizagem das crianças, de forma que as mesmas se sintam em condições de superar suas dificuldades na escola.

Alguns Resultados:

Acreditamos que o processo de intervenção que realizamos no LAR tem ajudado de forma significativa o processo de aprendizagem das crianças, suprimindo suas necessidades de desenvolvimento na direção de conquistarem as riquezas construídas pela humanidade, sobretudo a leitura e a escrita, elementos essenciais a sua humanização

Procura-se criar condições objetivas e ludo-pedagógicas para que essas crianças tenham possibilidades de constituírem-se como sujeitos do seu processo de aprendizagem para apropriarem-se da leitura e da escrita, de forma lúdica e educativa. Observamos que a atividade de construção de brinquedos colabora no processo de apropriação da leitura e escrita, sobretudo porque cria condições favoráveis para as crianças compreenderem o significado social da leitura e escrita e, nesse sentido, possam superar suas dificuldades na escola.

As crianças do projeto têm avançado significativamente em sua alfabetização e em suas dificuldades pedagógicas, observadas nas intervenções do projeto, relatadas e descritas pelos pais nas reuniões e intervenções, pelas próprias crianças nas atividades com os monitores e nos resultados dos testes.

Nas observações das intervenções as crianças relatam o quanto gostam das brincadeiras e dos jogos, e o quanto gostariam de brincar desta maneira na escola. Os jogos construídos pelas crianças são levados para casa ou elas escolhem deixar no projeto para outras crianças brincarem, e mostraram-se nos próximos atendimentos sucessivos a da construção que ao levarem para casa, os pais e irmãos também jogam com eles.

Considerações finais:

Ao trabalhar o desenvolvimento do ser humano, buscando motivá-lo em seu aprendizado, é criar possibilidades para superação das dificuldades pedagógicas encontradas na escola e, diante dos pressupostos acima apresentados e, sobretudo, em decorrência da importância de se construir e socializar os objetos culturais construídos ao longo da história da humanidade.

Acreditamos que com uma escola com condições em compreender as dificuldades das crianças, poderá trabalhar no sentido de ajudar no desenvolvimento, sem estigmatizar preconceitos e discriminações sobre as crianças.

Defendemos que a construção de brinquedos, orientadas pelo professor, torna-se recurso pedagógico fundamental, considerando que o jogo e a brincadeira são reconhecidos como a atividade principal das crianças em idade escolar, criando condições para o avanço do processo de escolarização dos sujeitos.

Finalizando, é importante saber que o desenvolvimento das crianças não se constitui de forma isolada, mas sim nas relações que estabelecem na sua família, na escola e na sociedade e, decorrente dessa compreensão, afirma-se a necessidade de se trabalhar junto a todos esses segmentos, visando a transformação qualitativa das estruturas sociais desses segmentos, reconhecendo que é no processo de construção social que se constroem os seres humanos e tais estruturas, para serem transformadas, precisam ser reconhecidas bojo da totalidade social concreta.

REFERÊNCIAS:

KISHIMOTO, T.M. Jogo, brinquedo e brincadeira e a educação. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2009. 138 p.

Neto, C. (1997). Jogo e desenvolvimento da criança - introdução. In C. Neto (Ed.). O Jogo e o Desenvolvimento da Criança, Lisboa: Edições FMH.

ROCHA, E. H. Crenças de uma professora e seus alunos sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dissertação de Mestrado 2004, 173 p. Programa de Pós- Graduação em Psicologia Escolar, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: A formação social da mente. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. Ed. São Paulo. Martins Fontes, 1998

VYGOTSKY, L.S. *Psicologia pedagógica*. 2.ed. São Paulo. Martins Fontes, 2004

Rua: Daniel Martins N° 932 Bairro: Vila Formosa
Cidade: Presidente Prudente Estado: São Paulo
Telefone: (018) 32239562 - (018) 97553240
Email: Karina-edfisica2010@hotmail.com